

APUFSC

— SINDICAL —

PROFESSORES PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Boletim do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina | Florianópolis, março de 2019 | nº 824

Boletim Extra 1 - Filiação Nacional

Voltar ao Andes, aderir ao Proifes ou ficar como estamos?

Leia as primeiras opiniões recebidas

Conforme deliberou o Conselho de Representantes, estamos publicando três boletins extras para os professores manifestarem suas opiniões sobre a questão. Este é o primeiro deles e reúne quatro textos recebidos até o dia 14 de março.

O debate prosseguirá no site www.apufsc.org.br e em mais dois boletins impressos para preparar a Assembleia Geral Extraordinária do mês de abril.

1. Serão admitidos apenas textos de autores filiados à Apufsc-Sindical.

2. O envio deve ser feito ao

endereço: imprensa@apufsc.org.br, em arquivo .doc ou .docx (do Microsoft Word) identificado pelo nome do(s) autor(es). O autor receberá a confirmação do recebimento e da aceitação ou não do texto para publicação num prazo de 24 horas.

3. Para serem aceitos, os textos deverão ter o tamanho máximo de 4600 caracteres com espaços, incluindo título com no máximo 80 caracteres com espaços e assinatura do autor ou autores com no máximo 80 caracteres com espaços, e não devem incluir imagens, gráficos

nem tabelas.

4. Os textos enviados fora do padrão estipulado serão recusados.

5. Todos os textos aceitos serão publicados na íntegra na seção Opiniões do site www.apufsc.org.br e participam de seleção para os boletins impressos especiais. Serão selecionados até seis textos para publicação na íntegra em cada uma das próximas edições extras do boletim impresso. Leia as regras completas no Boletim 823, também disponível no site www.apufsc.org.br.

Envie também a sua opinião sobre o tema:

BOL EXTRA 2 – semana do dia 25/03, envio do texto: até dia 21/03, até 18H

BOL EXTRA 3 – semana do dia 01/04, envio do texto: até dia 28/03, até 18H

Este é o objetivo do Guedes para aposentadorias (Apufsc vai fazer o quê?)

“O que acontecerá se o Congresso desidrar a reforma?” Derruba toda a pauta positiva. Eu terei muita dificuldade de lançar a capitalização (sistema de previdência em que cada um poupa para sua própria aposentadoria).

Esse é um trecho da entrevista do ministro da Economia Paulo Guedes ao Estadão.

Podemos ficar distraídos com os tweets desastrados do presidente, podemos ficar indignados com a proximidade dos milicianos aos mais influentes políticos deste desgoverno, podemos ficar envergonhados perante o mundo pelo ministério empossado, e podemos ficar preocupados com os detalhes da mudança da previdência que nos atingem, mas deveríamos estar mais preocupados com a afirmação de Paulo Guedes na entrevista ao Estadão. O verdadeiro objetivo está não na reforma da previdência, mas na sua completa extinção e a substituição por uma poupança individual compulsória, cujo fim é manter um fluxo contínuo de dinheiro saindo dos bolsos dos brasileiros para pagar os acionistas dos agentes do sistema financeiro. Não nos iludamos, o problema maior, hoje, não está nos ganhos das altas aposentadorias, ou em qualquer outra distorção do sistema previdenciário atual, o maior problema é que os bancos precisam de uma fonte segura de ingressos, e para tal nada melhor do que morder uma parte do salário de cada brasileiro.

Como vamos enfrentar esta situação? Sim, digo enfrentar pois está claro que negociação não é uma possibilidade realista. Não há espaço para um debate profundo sobre o sistema previdenciário. Uma mudança na constituição, como a que está sendo proposta, deveria cristalizar a vontade da maioria dos brasileiros depois de terem sido esclarecidos e de terem a possibilidade de se expressar através das diferentes organizações e dos parlamentares eleitos. Mas a pressa para aprovar uma emenda à Constituição nada tem a ver com transparência e participação cidadã.

Neste contexto histórico e político temos que definir o rumo do nosso sindicato. Não é o melhor momento, mas não temos opção, perdemos a oportunidade quando existia um espaço de negociação com o governo. Agora a negociação não é mais possível. Lamentavelmente precisaremos resistir. E não podemos resistir isolados em Santa Catarina, precisamos fazer parte de um movimento nacional.

Do excelente boletim especial que foi distribuído hoje, com uma carta da diretoria prístina, as manifestações dos dois sindicatos nacionais e uma síntese singela porem clara das duas opções viáveis (sim, porque criar uma federação de sindicatos independentes como sempre defendi agora não é mais viável) fica claro para mim que a melhor opção é nos juntarmos ao Andes-SN. Para que fique clara minha posição, quero lembrar para os novos, ou para os que não se lembram que escrevi um artigo neste mesmo canal intitulado “Um sindicato em Brasília” que ainda continuo receoso de algumas práticas deste sindicato.

Por isso, devemos incentivar o movimento docente para participar ativamente e não deixar que as velhas práticas de manipulação de assembleias voltem à tona. Mas neste momento precisamos formar parte de um grupo que tenha condição de resistir à patola de um governo que não vai negociar (se fosse para negociar neste caso o Proifés poderia ser uma opção melhor). Portanto, sendo realista, e sabendo que o embate será duro, prefiro, taticamente, que a Apufsc se associe ao Andes-SN nos tempos atuais. Se no futuro as condições de negociação democrática forem restabelecidas deveremos nos questionar novamente sobre a nossa participação em organizações nacionais, o meu ver.

Nestor Roqueiro
DAS - CTC



Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

ENTRE EM CONTATO

Endereço:

Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis - SC
(48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2018/2020

Presidente

Carlos Alberto Marques

Vice-Presidente

Patrícia Della Méa Plentz

Secretária Geral

Viviane Maria Heberle

1ª secretária

Edinice Mei Silva

Diretor Financeiro

Camilo Buss Araújo

Diretor Financeiro Adjunto

Flávio da Cruz

Diretor de Divulgação e Imprensa

Eduardo Meditsch

Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas

Santiago Francisco Yunes

Diretor de Assuntos de Aposentadoria

Romeu Bezerra

GRUPO ESPECIAL PARA ATIVIDADES SINDICAIS NOS CAMPUS

Campus Araranguá
Bernardo Borges

Campus Curitiba
Mônica Santos

Campus Blumenau
Alaim Souza Neto

Campus Joinville
Luiz Fernando Calil

PRODUÇÃO

Jornalistas Responsáveis

Lara Lima
Naiana Oscar

Estagiários

Carol Gómez
Manoela Bonaldo
Victor Lacombe
Vinicius Claudio

Impressão Gráfica Rio Sul
Tiragem 4.000 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

Docentes da UFSC e da UFFS e a reunificação do movimento docente nacional

Em seu primeiro editorial (Boletim 821, outubro de 2018), a recém empossada Diretoria afirmou: “Sem o movimento docente nacional, em que a Apufsc teve um papel importante, talvez a Universidade Pública já estivesse destruída, esvaziada ou privatizada, e o atraso do país em Ciência & Tecnologia poderia ser ainda maior”. Este reconhecimento da importância do movimento nacional já aparecia no programa da chapa Apufsc de Lutas em sua proposta de “estabelecer imediatamente um cronograma e um processo de definição quanto a representação nacional da categoria” (Boletim Especial Eleição da Apufsc, setembro de 2018).

A discussão foi organizada pelo Conselho de Representantes e está em curso. Cremos que a referência histórica à contribuição da Apufsc ao movimento docente nacional é importante para que possamos refletir para além da decisão de vinculá-la ou não a uma das atuais entidades nacionais, Andes ou Proifesc. Isto é, com qual perspectiva pretendemos atuar nacionalmente?

Quando a Apufsc desvinculou-se do Andes em 2009 e tornou-se um sindicato próprio, a perspectiva apontada por seus principais protagonistas era a de construir, juntamente com professores de outras entidades, a exemplo da APUBH, uma terceira alternativa, que não vingou, conforme relata Lisboa (Boletim 823, março de 2019, p. 6): “Nós nunca apostamos no modelo que acabou se configurando, de um sindicato isolado”. Caso a ideia tivesse vingado, haveria três e não duas entidades nacionais, algo que estaria a fragmentar ainda mais o movimento docente no país.

O sindicato de base estadual gerou um problema para os docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, que está em três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma vez que só pode sindicalizar e representar os do campus de Chapecó, o que fragmenta os professores dessa instituição.

A perspectiva que está posta hoje é a de reunir o movimento docente, como uma necessidade para enfrentarmos os avassaladores ataques aos nossos direitos e à universidade pública, que estão na agenda do governo e do Congresso Nacional, pois não seremos capazes de resistir fragmentadamente. A unidade que o movimento docente teve no passado e que é amplamente reconhecida deve

ser reconquistada e este deve ser o objetivo dos professores da UFSC e da UFFS no atual período. A existência de duas entidades nacionais é um fato, mas que não pode ser considerado como algo definitivo, pois isso é um problema a ser resolvido pela via da reunificação, que é um processo complexo, mas necessário. Mas isso não virá de cima, como um passe de mágica, é preciso construir desde a base e a Apufsc deve tomar iniciativas nesta direção.

É preciso reconhecer que o Proifesc surge com o advento do governo Lula e como uma correia de transmissão do governo no movimento sindical docente e que este tempo já passou. Esta entidade não conseguiu contar com apoio significativo da base, que ficou restrito a algumas poucas universidades e institutos federais. O que justifica no contexto atual, marcado por um governo que sequer dialoga com os sindicatos e que edita medida provisória para inviabilizar os sindicatos em total afronta à liberdade sindical prevista na Constituição, insistir numa entidade que divide o movimento docente? Indaguemos aos representantes do Andes e do Proifesc o que acham da perspectiva de reunificação.

Defendemos que a Apufsc volte a se vincular ao Andes na perspectiva da reunificação do movimento docente. Tal vinculação deve se constituir não num adesismo passivo, mas crítico, atuante e confiante na base. Como no Andes os professores se organizam por local de trabalho, a Apufsc voltaria a se limitar à UFSC, o que inclui os professores de todos os seus campi, enquanto que os professores da UFFS teriam sua própria organização, mas todos unificados no Andes.

Juntos contra a presente onda de retirada de direitos e de ataques à organização sindical: em defesa da aposentadoria, da contratação de docentes pelo Regime Jurídico Único (RJU), pelo financiamento estatal condizente com as necessidades da educação, da ciência e tecnologia, por correções das distorções na carreira com a devida valorização do regime de DE e contra todas as formas de precarização do trabalho docente, que são questões que fazem parte da agenda do Andes.

Astrid Avila (EED - CED), M^a Regina Moreira (DSS - CSE) e Paulo Rizzo (ARQ - CTC)

Opções na consulta sobre filiação beneficiana o Andes

Analisando a consulta de filiação nacional proposta pelo Conselho de Representantes e estimulada pela atual Diretoria, vemos que ela claramente beneficia o Andes.

De fato, a questão que se propõe colocar aos associados envolve três opções:

I. Ligar-se ao Proifesc

II. Filiar-se ao Andes-SN

III. Continuar na situação atual, sem representação nacional.

Mas, na forma como está posta, a opção III fica estigmatizada dando a impressão que a negociação com o governo só possa ser feita através de Proifesc ou Andes.

De fato, a atual diretoria da Apufsc, talvez em conjunto com outros sindicatos locais autônomos e independentes, poderia procurar um canal direto de conversação com o governo federal, algo que não parece muito

improvável de ser aceito pelo novo governo exatamente por ele ter um posicionamento ideológico oposto daquele defendido por Andes e Proifesc.

Assim, seria recomendável que a terceira opção fosse reescrita na seguinte forma:

III. Manter a Apufsc como sindicato independente e autônomo buscando um canal de conversação direto com o governo.

Reescrita dessa forma, a terceira opção perde seu caráter negativo que fica patente na forma original em que foi formulado. Os associados devem entender que a opção III, em que a Apufsc busca um diálogo com o governo, é uma possibilidade real que deve ser cobrada incansavelmente da atual diretoria.

Marcelo Carvalho
MTM - CFM

Em defesa da pluralidade!

A conjuntura atual está a exigir que nossa entidade Apufsc se engaje na luta pelos interesses da categoria no plano nacional, o qual precisa ser avaliado por decisão de seus filiados para que seus representantes sejam membros da diretoria ou delegados de Assembleias, possam participar dos debates, articulações e mesas de negociação nacional. Nesse sentido abriu-se o debate, através do Conselho de Representantes para decidir em data próxima se devemos nos filiar a uma das entidades nacionais ou não.

Desde a criação do Andes-SN em 1981, a Apufsc esteve presente em todas as lutas com participação ativa e representação efetiva, seja na diretoria regional ou nacional. A decisão de se desligar do Andes-SN, em 2009, se deu por motivos relevantes, como o de discordar das frequentes narrativas ideológicas impostas nas resoluções, nas práticas sindicais burocratizadas da direção nacional (e das seções sindicais) e dos encaminhamentos nas ações cotidianas muito distantes da maioria dos docentes, normalmente reduzidas à greve. Mas, com tal decisão, criou-se um vazio que nos deixou à deriva e desconectados nacionalmente dos demais sindicatos e de uma representação nacional, fragilizando-nos quanto às informações, bem como do andamento das negociações efetivas que culminavam em tratados firmados com ressonância na vida dos docentes.

É complexo e muito delicado ter que optar por uma das entidades, considerando todos os fatores políticos envolvidos na decisão. Tanto o Andes-SN como o Proifesc-Federação apresentam as suas vantagens e desvantagens, algumas declaradas nas respostas enviadas à Apufsc e divulgadas no boletim nº 823. No entanto, precisamos ter claro que não podemos nos omitir em ter presença efetiva na representação no plano nacional. Assim, devemos ponderar que filiando-nos ao Proifesc-Federação, por ser um modelo organizativo federado, formado por sindicatos autônomos e um espaço de representação plural, o modelo preserva e garante o respeito à individualidade da entidade sindical de base. Portanto, permanecer como sindicato autônomo e não como uma seção sindical é forte componente para uma decisão da categoria.

Especialmente nesse atual contexto político de desmonte do setor público (universidade incluída), de perdas de direitos de nossa categoria e de desmantelamento dos sindicatos, o fundamental é que a categoria reconheça a necessidade de avançar em sua forma organizativa e de atuação política, optando por estabelecer um vínculo sindical nacional.

José Fletes
INE - CTC